

## PEDRO ALVARES do BRASIL

(Este trabalho foi publicado no jornal O POVO em 16 de dezembro de 2017)

“Meu fii, quem descobriu o Brasil?” Diz o Wikipédia que foi Pedro Álvares Cabral, um navegador português que, desrespeitando a lei seca do Atlântico, tomou um porre de Alentejo estragado, perdeu o caminho de casa na volta e deu uma barruada na “Ilha de Santa Cruz”, um país fantástico que tem a praia de Canoa Quebrada, uma nação resistente a políticos “gregos e troianos” que tentam, mas não conseguiram (ainda), acabar moral, intelectual e economicamente com ela.

Lá no Raimundo dos Queijos, no centro da cidade esquecida pela cidade, este Pedro Cabral não faz muito sucesso não! O único Pedro Álvares que a visionária banda do Falção “Tô nem vendo” conhece por lá responde pela comenda de “Seu Pedão”... ou Sir Pedro Carlos Álvares, caso “uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta não tivessem enganado Napoleão” (Prêmio Jaboti de Literatura em 2008), e o Brasil tivesse sido colonizado pelos ascendentes do patético Príncipe Charles.

Pedro Carlos Álvares era uma figura de se perceber ao primeiro minuto. Voz de locutor de futebol (primeira divisão) com sotaque de militante universitário, era uma ruma de coisas: Editor, Roteirista, Produtor de Cinema, etc. Pedão era, antes de tudo, um apaixonado pela vida latejante. Em 1987, lançava comigo, sob a magna autoridade de Blanchard Girão no O POVO, o primeiro caderno de informática no jornalismo brasileiro: Informática em Debate.

Tive o privilégio de sua cumplicidade na construção do Pirambu Digital em 2005. Os “meninos e meninas” do Pirambu Digital; hoje engenheiros (Joviniano), professores (Iraneide), empresários (Bruno), gestores públicos (Gil), inovadores de TI (Fabrício), pais e mães exemplares (Jocilda); adoravam aquela presença que se galhardiava na pidade de sempre, como se nova fosse, sobre o seu carro chic quando parado pela blitz: “passa logo, rico besta, senão atrapalha”.

“Meu fii, quem descobriu o Brasil?” Sei não dotô! Mas sei quem (re)descobriu Humberto Teixeira em prosa, livro e filme! Que o diga Denise Dumont, filha de Humberto, irmão de Seu Luiz, Rei do Baião.

Deixei para chorar-te à noite, Pedão! À tarde lembrei-me do dia em que tu cantaste “Mal acostumado” (estilo “Bar Tocantins”) pra Dona Gelita, minha super. De manhã, fiquei sem compreender tua notícia que nos chegou.

Vai-te Pedão, agora em outros mares, salgados por nossas saudades; vai-te com esta tua ousadia avatar. Vai-te Pedão, forte, simplesmente porque valeu... “a alma não foi pequena”!

**Mauro Oliveira**

Professor IFCE, pesquisador FUNCAP